

## A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO ACOMPANHAMENTO DO EDUCANDO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Eurico Fiame Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo ressalta a importância do acompanhamento do professor-tutor no aprendizado do aluno – a relevância de aplicação de métodos de aprendizagem, e no acompanhamento no ambiente virtual. Onde a interatividade deve envolver atividades reflexivas e críticas, transformando o educando em um sujeito ativo, determinante no seu processo educacional, facilitador do seu conhecimento, voltado à flexibilidade temporal que essa modalidade proporciona. Como também, a educação à distância possibilita a inserção de novas mídias no contexto educacional e acessibilidade remota. Portanto, o professor-tutor precisa receber uma formação adequada para administrar o seu curso – dominar o conteúdo trabalhado, como também uma formação para que domine os instrumentos midiáticos para auxiliar no processo educacional da clientela atendida, pelo fato da modalidade ser online.

**Palavras-chave:** processo-aprendizagem, tecnologia, ambiente virtual, acessibilidade, tutoria.

***Abstract:** This article highlights the importance of teacher-tutor monitoring on student learning - the relevance of the application of learning methods, and monitoring the virtual environment. Where interactivity should involve reflective and critical activities, turning the student into an active subject, determining in their educational process, developer and facilitator of their knowledge, focused on temporal flexibility that this mode offers. As well, distance education allows the inclusion of new media in the educational context and remote accessibility. Therefore, the teacher-tutor needs to receive proper training to run its course - master the content worked, as well as training to master the media tools to help in the educational process of the clientele, because mode is online.*

**Keywords:** process-learning, technology, virtual environment, accessibility, mentors.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação – Universidade *Unigrendal*. Graduado em Ciências Sociais – Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: euricofiame@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Ao longo desse século, a educação passou por uma transformação em seu cotidiano escolar, sofrendo influências tecnológicas de informação e mobilidade. E isso, vem crescendo à medida que a tecnologia cresce e, através dessa passagem a tecnologia trouxe inúmeros benefícios a sociedade moderna, revolucionando diversos setores da sociedade.

Atualmente, ela vem mudando o formato na área da educação, propondo que a formação do educando seja feita de forma ativa, sendo ele próprio o colaborador, facilitador e sujeito do seu processo de ensino aprendizagem – quebrando paradigmas baseados no modelo construtivista, onde o educando é mero sujeito passivo no processo de aprendizagem, um receptor de definições, teorias e temáticas, onde seus educadores aplicam todo o processo educacional.

E através dessa discussão, retoma-se a outra discussão importante envolvendo a educação – a qualidade e o tipo de formação de professores e tutores para que essa clientela tenha acesso aos conteúdos diversificados, ricos e pertinentes a sua área escolhida – e para que isso se torne algo concreto, existem atribuições estabelecidas para o professor em suas práticas pedagógicas nesta modalidade de ensino.

E para que haja na educação à distância esse vínculo de processo aprendizagem que é mediada entre o professor-tutor com o aluno, é importante que se vincule o acompanhamento desse processo entre o educador e o educando.

Neste artigo resalta-se também a importância do acompanhamento do professor-tutor no aprendizado do aluno – a relevância de aplicação de métodos de aprendizagem, e no acompanhamento no ambiente virtual.

Onde a interatividade deve envolver atividades reflexivas e críticas, transformando o educando em um sujeito ativo, determinante no seu processo educacional, colaborador e facilitador do seu conhecimento, voltado à flexibilidade temporal que essa modalidade proporciona, mas em contraposição a isso a necessidade do professor-tutor na preocupação da inatividade e a falta de interação do aluno com o curso devido às diversas questões nas atribuições cotidianas.

A educação à distância possibilita a inserção de novas mídias no contexto educacional e acessibilidade remota. E para que isso seja bem utilizada, o professor-tutor precisa receber uma formação adequada para administrar o seu curso – dominar o conteúdo trabalhado, como também uma formação para que domine os instrumentos

mediáticos para auxiliar no processo educacional da clientela atendida, dúvidas e gerenciamento da plataforma, pelo fato da modalidade ser online – atribuindo ao tutor que, além de um colaborador no processo de aprendizagem dos educandos, seja um colaborador em questões pertinentes nas mídias e tecnologias aplicadas e acessadas nesse ambiente virtual.

Por fim, o acompanhamento é de extrema importância para que o educando socialize, entenda, acompanhe e consiga compreender todo o processo de aprendizagem a fim de que se possa ser atingido a meta do curso, que é o aprendizado e como também, sua conclusão.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO**

### **1.1 Informação, Tecnologia E Educação**

A Educação na modalidade à distância utiliza-se de diversos recursos de comunicação e midiáticos a fim de proporcionar funcionalidade e mobilidade àqueles que buscam uma determinada especialização no ensino superior e nas demais especializações posteriores ao ensino superior.

Atualmente nem todas as pessoas conseguem ter acesso ao ensino superior, pois esbarra no crescente aumento das atribuições cotidianas – acabando sendo impertinentes a evasão e desistências de muitos cursos. E, a escola de modalidade formal no Brasil, não disponibiliza uma diversidade em horários e atendimentos para todos os cursos a essa clientela diversificada – que acaba tornando-se excluída, pois não consegue se inserir dentro desse processo educacional.

Esbarra-se também, em questões burocráticas como demandas para aberturas de classes e cursos, horários, procura e oferta, prestações e valores mensais atribuídos a elevados preços; entre tantas outras questões que podem se tornar uma barreira no crescimento educacional do aluno.

A educação à distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação (MORAN, 2003, p.1).

A partir do momento que a tecnologia se expande por diversas áreas, cada vez mais vem trazendo consigo novas inserções e aplicações para o cotidiano, traz também uma nova realidade às experiências da educação formal, agregando a ela diversas

funcionalidades para esse tipo de ensino – transformando e provocando ao longo dos anos a inserção dos elementos tecnológicos.

Acarretando ao ensino formal uma revolução e uma nova funcionalidade ao ensino presencial, evoluindo para um novo modelo baseado na autonomia do educando, onde o aluno é agente e gestor de seus estudos, sendo obrigado a desenvolver disciplina, horários – mesmo que intercalados durante o dia, organização na sua rotina diária, como também, o entendimento e aperfeiçoamento ao manuseio da tecnologia e das mídias em geral, mesmo para aqueles que não têm um extenso horário disponível no seu dia-a-dia.

[...] vem sendo ofertada através de vários meios: correspondência, rádio, televisão e internet; para atender aos mais diversos objetivos: ampliar o acesso à educação em todos os níveis do ensino, formação técnico-profissionalizante, alfabetizar e treinar trabalhadores, promover atividades culturais, capacitar em massa os professores, apoiar as aulas ministradas nos ensinos, fundamental e, médio, expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores (RASLAN, 2009, p.24).

E é através dessa modalidade que o educando se beneficia em seu planejamento e organização de estudos, aproveitando todo o seu tempo disponível para frequentar o curso pretendido, como também acessar os conteúdos, atividades, leituras e vídeos referente ao seu curso. “[...] não é a tecnologia o elemento crucial, mas o que ela pode potencializar nas relações entre pessoas e entre pessoas e organização” (GOUVEIA, 2004, p.3).

Por isso que a educação à distância traz uma flexibilização independente de turmas, aspectos físicos e estruturais, disponibilidade de tempo de estudo e, além disso, traz através de toda essa flexibilização e disponibilidade que muitos cursos na modalidade formal, não oferecem – sendo mais acessíveis, rentáveis e, ampliando-se a uma demanda que procura por acessos rápidos e mais versáteis, abrangendo a todos que queiram ter acesso ao ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, definiu uma política para que a oferta desses cursos neste mesmo ano, mas só ganhou espaço e reconhecimento a partir do ano de 2002.

“[...] além da Universidade Aberta do Brasil (UAB), [...] pode-se destacar a universalização do acesso à informação e inserção do Brasil na sociedade tecnológica” (ALMEIDA, 2003, p.119).

A educação de ensino virtual, utiliza-se de uma plataforma onde ocorre os acessos aos estudos. A plataforma é uma página onde o acesso é feito via internet, onde ocorre

toda interação com o curso realizado, professor-tutor e aluno, estando ali disponível na área do aluno a interação com os seus tutores, professores, conteúdos, vídeos, atividades, exercícios entre outros; a fim de que o aluno possa visualizar facilmente e diariamente todo o conteúdo abordado pelo currículo do curso. Ampliando-se também, a comunicação entre colegas do curso e professores.

Como também, essa modalidade não se faz apenas na interatividade mecânica, resumida apenas em tópicos de seleções e na navegação em si, mas sim, na interatividade que envolve o processo reflexivo e na análise crítica nos questionamentos e atividades abordadas – desconstruindo esse olhar construtivista que enfoca o aluno como mero coadjuvante e dependente do professor, e sim, no aluno como corresponsável e facilitador do seu ensino, colocando-o no direcionamento e controle do seu aprendizado, contribuindo para a autonomia e para o aprendizado voltado à flexibilidade que essa modalidade proporciona, de acordo com suas necessidades e interesses.

Portanto, a informação e a tecnologia unidas são essenciais à nossa sociedade atual, não podendo ser tratadas como elementos isolados, mas como uma interação que é traduzida hoje na sociedade, criando-se um vínculo com a construção do conhecimento individual e coletivo (GOUVEIA, 2004).

## **1.2 Importância da Tutoria na Ead**

A tutoria online na modalidade à distância envolve processos facilitadores ao meio de aprendizagem entre o professor ou tutor e o aluno, interagindo-se em ambiente virtual o conteúdo proposto e selecionado pelo tutor do curso, como também todas as formas de avaliações pedagógicas por ele escolhidas e abordadas para que se atinja amplamente o conceito estudado.

O tutor tem uma das atribuições em vincular, ser ponte entre o aluno e a plataforma. Pois é através da plataforma que há a interação aos conteúdos, atividades, mídias e outras questões que estejam relacionadas ao curso.

Com a plataforma, a tutoria se faz de forma on-line, estabelecendo uma relação virtual entre os alunos, professores e tutores do curso. Faz-se na interatividade entre o aluno e o tutor, e vice-versa, através da plataforma disponível ao curso, podendo

interagir virtualmente, através de mensagens, publicações e postagens nesse ambiente virtual.

Esse cenário implica em que o professor assuma múltiplas funções, se integre a uma equipe multidisciplinar e se assume como formador, conceutor ou realizador de cursos e materiais didáticos; pesquisador, mediador, orientador e nesta concepção, se assumir como recurso do aprendiz. Por isso a adjetivação de professor coletivo: a figura do professor corresponde não a um indivíduo, mas uma equipe de professores. (BRUNO; LEMGRUBER, 2010, p. 71)

E através desse ambiente virtual que professores selecionam métodos, meios e técnicas pedagógicas aplicáveis a esse novo instrumento de ensino. Utilizam estratégias cognitivas e criativas para aproveitar toda a funcionalidade tecnológica e midiática.

Utilizando-se de instrumentos audiovisuais, em ações coletivas e individuais, direcionando e incentivando o estudante realizar pesquisas em diversas fontes disponíveis.

Ao conseguir se formar na modalidade à distância, o professor terá conquistado domínio de algumas ferramentas digitais, de forma que possa se apropriar desses instrumentos e utilizá-los em sala de aula, permitindo, assim, o aprendizado dos mesmos aos alunos [...], ou seja, estará mais sintonizado com as culturas jovens e mais preparado para lidar com a complexidade de sua prática pedagógica no contexto de uma sociedade tecnificada e globalizada. (BELLONI, 2010, p.246).

A autora, citada acima, defende uma mudança na formação tradicional no âmbito escolar – uma formação que ignora o papel dos instrumentos midiáticos no processo educacional – pois é através dessa evolução temporal e tecnológica que não podemos nos fechar a novos aprendizados e ferramentas que o cotidiano nos oferece.

A tecnologia veio como um instrumento de ampliação de conhecimento na quebra de barreiras e fronteiras e na ampliação das relações sociais. Fechar os olhos a ela, é viver separadamente em tudo o que acontece diariamente em todos os aspectos cotidianos.

Sendo para isso necessário que os atuais professores sejam reestruturados para atender a clientela escolar que vive o século XXI, e muitos dos atuais profissionais na área da educação vivem atrelados ao século XX. Oferecendo a partir daí um ensino mais real e agregado às novas culturas midiáticas, transpondo-se à vivência atual do aluno.

Como enfoca Perrenoud em uma das suas citações, “[...] a profissionalização dos professores adquire grande significado quando da preparação das novas gerações para uma sociedade complexa, planetária e incerta [...]” (1993, p.140).

A educação à distância possibilita, portanto, ao estudante, no processo de aprendizagem e nas relações ligadas à comunicação com seus sujeitos nos presentes processos entre professores, tutores e estudantes dessa rede de acesso e mobilidades.

E para que esse processo seja estabelecido, um elemento importante é a formação dos professores para essa nova modalidade – e foi a partir da década de 1990, com os cursos de extensão, especialização e graduação online que vieram para estabelecer um novo rumo à educação no Brasil.

A educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622/05, que revoga o Decreto 2.494/98, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 da LDB. Conforme previsto no Art. 80 da Lei 9.394/96, a instituição interessada em oferecer cursos superiores a distância precisa solicitar credenciamento específico à União (MEC, 2016).

Uma das atribuições do docente na educação à distância é a tutoria aos alunos, e essa atribuição se faz através de práticas pedagógicas aplicada à essa modalidade, caracterizando-se por – utilização de procedimentos didáticos, considerando-se as novas tecnologias; novas formas comunicativas com utilização de diferentes linguagens; assessoramento aos alunos na elaboração de seus planos de estudo e definição do currículo do curso; orientação aos alunos na utilização dos recursos tecnológicos, bem como na sua aprendizagem; habilidade no manuseio de ferramentas midiáticas diversificadas para que contemple as diferenças culturais e dificuldades dos alunos; a diversidade no emprego de procedimentos e métodos de avaliação e organização das atividades de ensino inserindo novos métodos de aprendizagem.

A responsabilidade da educação superior à distância na busca pela manutenção da qualidade da formação oferecida pelas universidades em nosso país, pois, educar à distância não significa reduzir e simplificar objetivos, conteúdos e currículos, e nem diminuir tempo de estudo e reflexão, pelo contrário, nessa modalidade, os conteúdos e os currículos são semelhantes aos cursos presenciais, adicionando disciplinas introdutórias que preparam o estudante para essa modalidade (NEVES, 1998, p.13).

Já o autor Gonzales aponta em sua citação a importância do professor ou do tutor em conhecer e utilizar as técnicas de ensino e aprendizagem como principal fator colaborador para o processo educacional do educando “[...] dependendo do tipo de curso e da motivação do aluno e a aprendizagem à distância podem ser tão eficazes quanto o ensino presencial” (2005, p.75).

Na educação à distância, as equipes de trabalho assumem o caráter multidisciplinar; as funções dos professores e tutores são ampliadas, pois são eles que elaboram propostas e materiais de curso, além de serem articuladores e parceiros no acompanhamento do aprendizado dos educandos e, em parceria com os técnicos, utilizam-se das tecnologias para abordagens inovadoras da aprendizagem. (ROMANOSKI, 2004, p.54).

O tutor na modalidade à distância associa um conjunto de recursos ou esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo e psicomotor – saberes teóricos e da experiência e a afetiva – com a finalidade de solucionar com eficácia uma série de situações novas (GONZALES, 2005).

### **1.3 Tutoria e Acompanhamento na Educação à Distância**

Por ser uma área nova, há também uma adaptação necessária por parte dos chefes que têm funcionários praticando *e-learning* em suas empresas que devem se voltar para a verificação do desempenho de seus colaboradores por meio dos resultados, e os subordinados têm de ser mais criativos e independentes para enfrentar problemas cotidianos. (COSENZA; KIRSCHNER; MORAES; BRUZADIN; DINIZ; SETON; 1999, p.62).

Quanto ao aprendiz que vai estudar em casa, necessita tomar algumas providências para driblar os possíveis obstáculos e fazer essa história ter sucesso (LIMA & ALVES, 2011, p.104).

Se algum superior ou tutor não está por perto, ainda assim vai cobrar resultados sempre e, portanto, deve-se evitar surpresas desagradáveis, agendando e cumprindo as atividades (LIMA & ALVES, 2011, p. 102).

É preciso preparar o ambiente, ou seja, montar uma estrutura adequada com computador de mesa ou portátil, uma impressora e um scanner ou fax, em alguns casos.

Abbati (2008, p.23) afirma que um detalhe importante é montar toda a estrutura num lugar de portas fechadas se o aprendiz divide a casa com outras pessoas, principalmente se forem crianças.

É necessário, ainda, disciplina para sentar e estudar quando há crianças batendo na porta, problemas domésticos para resolver ou uma pilha de DVDs esperando para ser assistidos (HANDY, 1996, p.94).

O autor afirma que, por outro lado, a falta de motivação também pode ser um fator conflitante no *e-learning*. Para algumas pessoas, a desmotivação tem a ver com a

natureza de suas funções. Para quem estuda em casa, essa falta de interesse pode surgir porque, com o tempo, há uma certa mistura entre a vida pessoal e a acadêmica (LIMA & ALVES, 2011, p. 54).

Outro sentimento comum entre os estudantes à distância de primeira viagem é a culpa, afinal, costuma-se relacionar a casa com o lazer (HANDY, 1996, pág. 88).

Um grande problema é a solidão, mas para combatê-lo, a solução é marcar almoços e *happy hours* com os colegas de estudo. Além de manter o espírito de equipe, evita que o indivíduo ache que está ficando invisível para os colegas e para seus superiores (LIMA & ALVES, 2011, p. 48).

Comprar duas linhas telefônicas, por exemplo, evita o constrangimento de ter suas ligações de estudo atendidas por outras pessoas da casa. (ABBATI, 2008, p. 52)

A confiança é fundamental nesses casos, devendo-se conversar sobre o assunto e apresentar resultados (PRADO, 2012, p. 38).

Hewlett (2002, pág. 44) afirma que, acima de tudo, muitas pessoas têm dificuldade para entender que estudar em casa não significa estudar menos (HANDY, 1996, p. 92).

O *e-learning* é uma alternativa muito comum entre a população de diversos países hoje em dia. A nova organização da economia está indo mais e mais nesta direção, e é cada vez mais frequente encontrar exemplos de pessoas bem-sucedidas nas suas atividades de ensino executadas parcial ou totalmente a partir de um escritório doméstico (HANDY, 1996, p. 112).

Compreende-se que tal fato ocorre especialmente em horários de pico, diminui os congestionamentos, com conseqüente redução de perda de tempo no trânsito e da poluição causada pelos veículos de transporte (HANDY, 1996, p.101).

Por outro lado, estudos que Vega & Brennan (1996, p. 29) fizeram, chegaram à conclusão de que a EaD pode aumentar a propensão a sentimentos subjetivos de isolamento social. E isso se apresenta como um desafio para as organizações de ensino.

O início da EaD é um pouco contraditório entre os estudiosos, não sendo possível dizer qual deles está correto, pois cada um aponta de forma diferente seu ponto inicial.

Já, Landim (1997 *apud* RODRIGUES, 1998) declara que “as mensagens trocadas entre cristãos para difundir a palavras de Deus são a origem da comunicação

educativa, por intermédio da escrita, com o objetivo de propiciar aprendizagem a discípulos fisicamente”.

Por fim, Alves (1994 *apud* RODRIGUES, 1998) considera como novidade, “o uso integrado de materiais impresso, rádio, televisão e centros de atendimento espalhados por todo o país”.

Ao se falar em *e-learning*, segundo Moran (2002) ressalta-se que, por vezes, é utilizada a palavra “ensino” e, em outros momentos, a palavra “educação”, por ser mais ampla. Entretanto, nenhuma delas demonstra perfeitamente o que é Educação a Distância (EaD).

A bibliografia estudada explica que a educação a distância (EaD) é uma ferramenta de aprendizagem autodidata para pessoas que, de certa forma, necessitam de mais conhecimentos ou treinamentos específicos.

Em um artigo publicado por Nunes (1994), relata-se a demora em firmar o conceito de EaD devido à pouca maturidade ou dependência em relação a conceitos já dominantes.

Dohmem (1967, *apud* NUNES, 1994) diz que:

A educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de tutores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias (DOHMEM, 1967 *apud* NUNES, 1994, p. 24).

Compreende-se que a EaD é mais adequada a adultos que já estão no mercado de trabalho e necessitam de mais conhecimentos técnicos.

Dessa maneira, o empenho deve vir dos alunos, a fim de pesquisarem seu próprio interesse e se prepararem para avaliações.

Holmberg (1977, *apud* NUNES, 1994) conclui que “(...) a educação à distância se beneficia do bom planejamento, direção e instrução da organização de ensino”.

Apresentando a definição de Cirigliano (1983, *apud* NUNES, 1994, p. 86), fica fácil entender o contexto acima apresentado:

Educação a Distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam, de um lado, a relação presencial tutor-aluno, e de outro a educação autodidata, em que o aluno não precisa da ajuda do tutor. Na Educação a Distância, ao não haver contato direto entre o tutor e educando, requer-se que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, ou seja, tenham uma estrutura ou organização que os torne passíveis de aprendizado à distância. Essa necessidade de tratamento especial exigida pela distância é o que valoriza o modelo de instrução, de maneira que se torne um

modo de tratar e estruturar os conteúdos para fazê-los assimiláveis. Na Educação a Distância, ao se colocar o aluno em contato com o material estruturado, isto é, com os conteúdos organizados segundo seu Planejamento, é como se, no texto, o material (e graças ao Planejamento) o próprio tutor estivesse presente.

Ainda segundo Nunes (1994) & Moran (2002), a EaD não quer substituir a Educação Presencial, nem extinguir a imagem do tutor. Os autores mostram apenas que se trata de uma evolução nos métodos de ensino que variam conforme as épocas, chegando até a evolução tecnológica.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia se deu, inicialmente, através de pesquisa bibliográfica, buscando obras de respaldo acadêmico para realização do teórico acerca do tema proposto, de forma integrada com análise dialética.

Foi realizado um relato de experiência, tendo sido feita anteriormente uma análise documental e uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico. De acordo com Markoni & Lakatos (2006, p. 14):

“À pesquisa bibliográfica tem como finalidade posicionar o leitor, o colocando em contato com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Esse foi o motivo principal de ter sido realizada antes da pesquisa *in loco*”.

Uma pesquisa bibliográfica é feita com o propósito de "melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações" (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO; 2013).

Portanto, o referencial teórico foi a primeira etapa dos procedimentos metodológicos e foram analisados os temas de interesse da pesquisa.

Assim, de posse do referencial bibliográfico, procedeu-se a leitura seletiva de capítulos, artigos, textos que contribuiriam com esta investigação. Houve uma primeira aproximação com o material, mas outras se procederam em momentos distintos na tentativa de explicar alguma informação não compreendida ou se realizar comparações entre autores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inovações tecnológicas provocam um avanço na sociedade, sendo a educação iniciada nas escolas o meio mais eficaz para que os indivíduos sejam preparados para vivenciar essa nova era.

Porém, não é suficiente apenas que adote novas metodologias de ensino, mas estimular ao aluno a buscar seus próprios conhecimentos, sem que isso seja feito de forma mecanizada, mas por meio de sua própria curiosidade e criatividade o aluno desenvolva seus conhecimentos.

Assim, o professor deve apenas auxiliar a construção de conhecimentos, sem direcionar os alunos, deixando que os mesmos busquem conhecimentos que sejam de seu interesse, para que assim ocorra uma aprendizagem mais significativa.

Desta forma, hoje, o computador é visto como um aliado do educador em suas práticas pedagógicas, essa prática é tão recente que ainda não se tem ao certo uma ideia clara de seus efeitos.

Deste modo, no mundo globalizado em que a escola está inserida, é de extrema importância que se tente substituir as ideias pedagógicas que se encontram defasadas, permitindo que as ideias tecnológicas façam parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

O professor, assim como qualquer outro profissional, precisa manter-se em uma educação continuada, tendo sempre o intuito de acompanhar as novas exigências da sociedade, viabilizando, dessa forma, a construção, socialização e confronto de conhecimentos, avançando de forma contínua em seu desenvolvimento profissional.

Assim, atualmente, exige-se uma nova postura do professor, ele deixou de ser aquele transmissor de conteúdos decorativos para um mediador do aprendizado, necessitando assumir uma conduta equilibrada e inovadora, motivando-se a ter uma formação continuada auxiliando aos seus alunos na organização das inúmeras informações, contradições e visões de mundo.

Acredita-se, portanto, que esta prática é capaz de promover uma postura investigativa, rompendo com o ensino monótono, instigando o aluno a analisar e debater sobre o conteúdo transmitido.

Verificou-se que o professor é um profissional capacitado para interagir com seus alunos em todos os sentidos, suas ações devem englobar, além da transmissão de novos conhecimentos, uma visão holística do aluno, articulando os conhecimentos escolares aos saberes prévios do aluno, motivando-o, instigando a sua curiosidade e a disposição para a aprendizagem.

Ao fazer uso das TIC, o professor contribui para o desenvolvimento holístico do aluno, visto que o atrai para contribuir como agente de transformação social,

considerando que um ambiente discursivo é criado, fazendo com que os alunos percebam a amplitude do mundo, percebendo o que já sabiam, o que faltava aprender, além de aguçar a curiosidade para novas aprendizagens, observando que existem diferentes formas de vida e, ainda, diferentes formas de compreender os problemas.

O computador como recurso educacional deve funcionar como um diferencial no processo de ensino, possibilitando a busca e a seleção rápida de informações, bem como a rápida resolução de problemas, ou seja, qualidades inerentes aos computadores que devem ser utilizados como um recurso adicional ao sistema tradicional de ensino.

Devido a rapidez da evolução da tecnologia é necessário que o professor acompanhe com autonomia esse conhecimento. O uso deve ser contínuo ao máximo possível, no intuito de aperfeiçoar a formação do profissional, visando o hábito de processar, organizar dados e participar de fóruns, chats e afins.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo apresentou algumas revisões bibliográficas sobre a importância da tutoria no acompanhamento do aluno na educação à distância, como também demonstrou a evolução da educação formal e a inserção dessa nova modalidade como abertura a uma clientela que busca agilidade e funcionalidade em seu dia a dia.

Destaca-se a importância da tutoria no processo de ensino, aprendizagem e na utilização de recursos tecnológicos nesta modalidade de ensino. Como também, contribuindo-se no entendimento da função da tutoria e o papel desta no acompanhamento do aluno no seu processo de aprendizado pelas disciplinas cursadas – relevando a importância do papel do tutor nesse processo, pois é ele que faz a intermediação entre o curso e o aluno, criando-se um vínculo entre professor e aluno, fazendo com que o aluno desenvolva autonomias para participar efetivamente desse processo de aprendizado.

E é através dessa intermediação que se faz a construção do conhecimento através de – leituras, releituras, atividades, socialização mesmo que online –, trabalhando de forma criativa, cognitiva e flexível, através de inúmeras abordagens pelas práticas pedagógicas.

Portanto, o professor-tutor é o mediador entre o ensino online, a plataforma que vincula o curso com o aluno, e, através dele que se estabelece a relação real com a

virtual – onde ele é o capacitador e o modelador das propostas curriculares, direcionando o saber que ele quer que o aluno alcance e aprenda na proposta curricular apresentada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. São Paulo: Loyola, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores**. São Carlos: eduFSCar, 2010.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BRUNO, Adriana R.; LEMGRUBER, Márcio S. **Docência na educação online: professorar e (ou) tutorar?** Minas Gerais: UFJF, 2010.

COSENZA, M. C.; KIRSCHNER, P. M.; MORAES, S.; BRUZADIN, R.; DINIZ, T.; SETON, N. **Home Office**. I SEMEAD JR. Outubro de 1999.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GOUVEIA, Luís Manuel Borges. **Sociedade da informação: notas de contribuição para uma definição operacional**. Disponível em: <[http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg\\_socinformacao04.pdf](http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf)>. Acesso em 24 de ago. de 2016.

HANDY, Charles. **Tempo de Mudanças**. São Paulo, Saraiva, 1996.

LIMA, D. M. A.; ALVES, M. N. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância**. Pro Posições. 2011.

MORAN, José M. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

NEVES, C. M. C. **“Critérios de qualidade para a educação à distância”**. Positivo: TecEduc, v. 26, nº 141, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PETERS, Otto. **A Estrutura Didática da Educação a Distância**. São Paulo: Olho d'Água, 1973.

PRADO, C & et. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Rev. Esc. Enferm USP**. 2012.

RASLAN, Valdinéia G. S. **Uma Comparação do Custo-Aluno entre o Ensino Superior Presencial e o Ensino Superior a Distância**. Campo Grande (MS): Universidade Federal do Mato Grosso, 2009.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: IBPEX, 2004.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

VEGA, Gina; BRENNAN, Louis. *Isolation and technology: the human disconnect*. *Journal of Organizational Change Management*, v.13, 2000.